

## As bandeiras de Minas Gerais e dos inconfidentes mineiros



21 de abril - Dia de Tiradentes  
Imagem: wallstreetfitness.com.br

A bandeira do estado de Minas Gerais foi baseada na bandeira que, de acordo com os planos dos conjurados mineiros, seria adotada após a independência em relação a Portugal. Há controvérsias sobre detalhes da bandeira.

O esboço inicial é de autoria de Cláudio Manuel da Costa, composto por três triângulos, onde haveria em seu interior um índio rompendo grilhões, simbolizando o povo brasileiro. Esta bandeira, muito influenciada pela Revolução Francesa, adotou as cores da bandeira francesa, sendo o Branco representante do Poder Executivo, o azul do Poder Legislativo e o vermelho do povo.

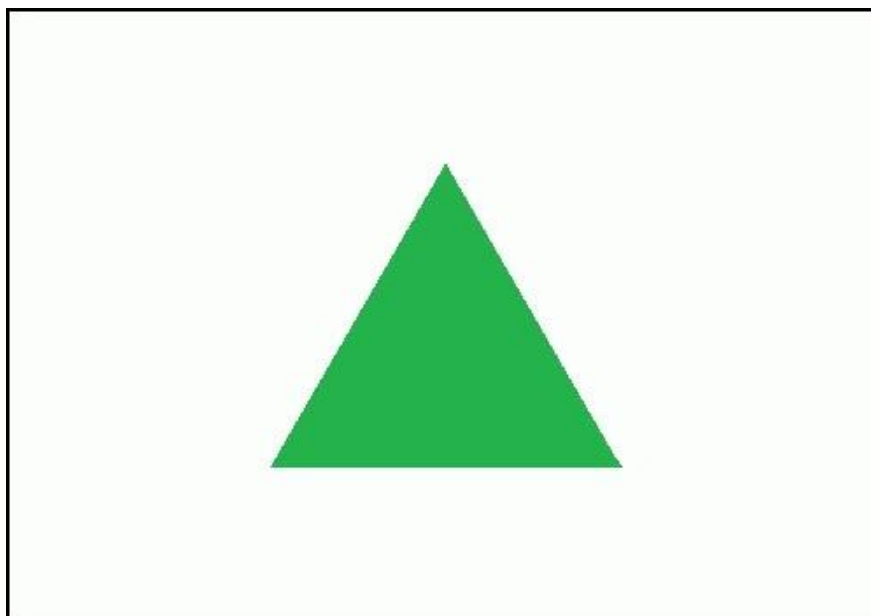
Os inconfidentes e poetas Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e José Ignácio de Alvarenga Peixoto cultuavam a antiguidade clássica e seus poetas. Cláudio Costa sugeriu os lemas em latim "Libertas a quo spiritu" (Liberdade do espírito) e "Aut libertas aul nihil" (Ou liberdade ou nada), mas o escolhido foi o lema de Alvarenga Peixoto, também em latim, "Libertas quae sera tamen" (Liberdade ainda que tardia), cunhado a partir da adaptação de um verso das Bucólicas do poeta latino Virgílio, que dizia "Libertas, quae sera tamen, respexit inertem" (A liberdade, que embora tardia, olhou-me inerte).



Bandeira proposta por Cláudio da Costa e Alvarenga Peixoto  
Imagem: vexilologia.com.br

Tiradentes propôs uma bandeira com apenas um triângulo, sem lema algum. Não há consenso sobre o significado do triângulo. No depoimento realizado na prisão, Tiradentes afirma não se lembrar de nenhum lema proposto e que o triângulo representaria a “Sagrada Trindade”, com o escrivão adaptando automaticamente este termo para “Santíssima Trindade” ao registrá-lo nos autos do processo. Tiradentes e outros líderes da Conjuração Mineira faziam parte da Maçonaria, onde o termo “Sagrada Trindade” faz referência aos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, lema que os maçons estabeleceram para a Revolução Francesa. Não há confirmação, até o momento, se Tiradentes fez referência à Santíssima Trindade da Igreja Católica (talvez para não comprometer os integrantes maçons da Inconfidência Mineira) ou se o termo foi adaptado pelo escrivão e a mudança passou despercebida por Tiradentes.

Credita-se também a Tiradentes a sugestão do branco para o fundo da bandeira e do verde, a cor-símbolo da Revolução Francesa, para o triângulo, apesar de nos autos da devassa não haver referência a nenhuma cor. Caso se confirme a autoria do verde por Tiradentes, reforça-se a teoria de que o triângulo tinha significado político (revolucionário) e não religioso.



Bandeira proposta por Tiradentes

Imagem: vexilologia.com.br

A hipótese que parece mais óbvia é a de que da junção das propostas criou-se o esboço da bandeira dos inconfidentes mineiros. Mantiveram o fundo branco proposto por Cláudio Manuel em sua bandeira e, em torno do triângulo verde proposto por Tiradentes, se escreveria o lema latino “LIBERTAS QUÆ SERA TAMEN” proposto por Alvarenga Peixoto. Devido ao alto grau de vigilância da Coroa Portuguesa em Minas Gerais, esta bandeira não chegou a ser feita. Sua confecção seria realizada após o início da revolução.



Bandeira dos inconfindentes mineiros  
Imagem: pt.wikipedia.org

Após a independência do Brasil, durante um certo tempo, as repartições públicas mineiras chegaram a usar, em locais diferentes, bandeiras com o triângulo verde e outras com o triângulo vermelho.

A atual bandeira de Minas Gerais foi instituída pela lei estadual nº 2793 de 8 de janeiro de 1963, onde se regulamentou o triângulo vermelho, referência à cor-símbolo das revoluções e uma homenagem ao sangue derramado por Tiradentes.



Bandeira de Minas Gerais  
Imagem: pt.wikipedia.org

Blog HistóriaS

[www.historiasylvio.blogspot.com.br](http://www.historiasylvio.blogspot.com.br)

Autor:

**Sylvio Mário Bazote**